XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp
18 a 20 Outubro Campinas | Brasil
2017

Desenvolvimento de instrumento de mensuração da adoção da gestão da qualidade na parte agrícola do setor sucroenergético

Caique F. R. Carvalho*, Nilson A. M. Arraes, Luis R. Vilela Filho, Leonardo N. Silva

Resumo

A Gestão da Qualidade (GQ) é uma inovação gerencial com especial enfoque dado em estudos sobre sua adoção e seu impacto em organizações de determinado setor. No Brasil, a adoção da GQ no setor sucroenergético é predominante na parte agroindustrial e de serviços, e pouco presente na parte agrícola (produção de cana). Os estudos sobre a adoção e impacto da GQ na parte agrícola do setor são escassos. Este trabalho visa desenvolver instrumento de mensuração do nível de Gestão da Qualidade na parte agrícola. Adotando procedimento semelhante a outros trabalhos desta natureza, sistematizou-se a literatura sobre o desenvolvimento de instrumentos de mensuração da GQ e identificaram-se as dimensões e práticas mais abordadas na qualidade.

Palavras-chave: *gestão da qualidade; sucroenergético; dimensões.*

Introdução

A Gestão da Qualidade (GQ) é uma inovação gerencial com especial enfoque dado em estudos sobre sua adoção e seu impacto em organizações de determinado setor, sendo os mais pesquisados os setores de manufatura e serviços.

No Brasil, a Gestão de Qualidade está difundida em vários segmentos, mas de forma heterogênea. No setor sucroenergético, uma das mais importantes cadeias do agronegócio nacional, a Gestão da Qualidade está presente principalmente na parte agroindustrial, e pouco difundida na parte agrícola. Além disso, as informações sobre a adoção da GQ na parte agrícola da cadeia são escassas.

No intuito de entender como a adoção da GQ ocorre na parte agrícola do setor sucroenergético, buscou-se o desenvolvimento de um instrumento de mensuração do nível de adoção da GQ customizado. Para tanto, o primeiro passo consistiu na pesquisa e entendimento de como pode ser estruturado um instrumento de mensuração, assim como iniciar seu desenvolvimento. Para isso, fez-se uma revisão bibliográfica.

Resultados e Discussão

Na revisão de literatura, puderam-se dividir os artigos em quatro grupos: acadêmicos, grids de maturidade, certificações e prêmios. A partir deles, percebeu-se que a Gestão da Qualidade, como teoria, costuma ser traduzida em níveis que tendem a uma menor abstração e maior concretude, facilitando a mensuração, sendo eles: dimensões, práticas, processos, métodos e ferramentas. Além disso, o uso de constructos também se mostrou presente na maioria dos trabalhos, decidindo-se adotar este procedimento também neste trabalho.

Na literatura, apurou-se que as escalas de mensuração ordinais mais utilizadas são: escala Likert, com o desdobramento de uma dimensão em conjuntos e subconjuntos de frases relacionadas a práticas ou comportamentos, podendo expressar níveis de maturidade; desdobrar cada dimensão em práticas e descrever diferentes comportamentos que a organização pode adotar, configurando estágios de maturidade.

Para dar início ao desenvolvimento do instrumento, focou-se na identificação e síntese das dimensões. A partir da literatura, identificaram-se as seguintes dimensões: Clientes, Colaboradores, Gestão de Processos, Melhoria Contínua, Métodos e Ferramentas, Sociedade, Liderança, Fornecedores, Benchmarking, Estratuégia, Alinhamento e Qualidade de Projeto.

Para essas dimensões, iniciou-se a etapa de identificação e síntese das práticas administrativas que operacionalizem a dimensão, assim como o desdobramento das práticas, os processos. Para exemplificar essa etapa, é apresentado o resultado para a dimensão “Colaboradores”.

Tabela 1 – Práticas da dimensão “Colaboradores” e seus processos

Práticas	Processos
Ambiente de Trabalho	Identificação dos riscos
	Tratamento dos riscos
Capacitação dos Colaboradores	Desenvolvimento de programas de treinamento
	Identificação de demandas para treinamentos
	Participação nos treinamentos
	Visão sobre os treinamentos
Envolvimento dos Colaboradores	Resolução de problemas
	Percepção do ambiente de trabalho
	Melhoria de processos
Motivação	Reconhecimento das ações positivamente diferenciadas
	Oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional
	Percepção dos colaboradores

Conclusões

Os próximos passos para o desenvolvimento do instrumento são: primeira e menor validação com o setor, alinhando as partes do instrumento as particularidades da parte agrícola do setor sucroenergético; segunda e maior validação, contando com amostragem maior e mais variada do setor, a fim de validar o instrumento como forma de avaliar a qualidade no setor e orientar seu desenvolvimento. Para futuros trabalhos desta natureza, indica-se a busca por outras certificações e prêmios.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq pela concessão de bolsa PIBIC, ao graduando Renan Primo, da FEAGRI, e ao gestor Jader da Usina Iracema por contribuírem com este trabalho.